

Fórum da OIT
“Trabalho Digno para uma Globalização Justa”

Abertura pelo Senhor Primeiro Ministro

Lisboa, FIL (Junqueira), 31 de Outubro de 2007, 17H00

Senhor Director-Geral do BIT,
Senhoras e Senhores,

Saúdo todos os participantes deste 1º Fórum da OIT sobre Trabalho Digno para uma Globalização Justa. E faço-o por duas ordens de razões.

Em primeiro lugar, pela importância crucial e verdadeiramente transversal das matérias que aqui vão ser debatidas e aprofundadas ao longo destes dias. Estará em cima da mesa um conjunto decisivo de questões para o futuro colectivo da humanidade. Quero frisar isto, e meço bem as palavras que estou a utilizar. Este fórum não tratará apenas de matérias com implicações para alguns de nós, para algumas regiões do globo e de forma superficial ou lateral.

Pelo contrário, este fórum aborda questões que tocam os pilares mais básicos do progresso e do bem-estar da humanidade. É bom

que tenhamos noção desta responsabilidade colectiva. E é bom que quem não está neste fórum tenha bem consciência da dimensão da discussão global que hoje aqui lançamos.

É para influenciar o que se passa para além das paredes à nossa volta que decidimos avançar com a realização do Fórum em Lisboa.

Essa é, aliás, uma segunda razão para saudar todos os participantes: a natureza verdadeiramente global deste fórum.

Teremos, todos, ocasião de exprimir pontos de vista e discutir aspectos específicos desta estratégia perante interlocutores conhecedores, empenhados, com influência real, vindos de todos os Continentes. É mais um passo no sentido da verdadeira generalização da agenda do Trabalho Digno que a OIT tem lançado e promovido de forma tão oportuna.

Senhoras e Senhores,

A ligação entre o trabalho digno e as questões da globalização é essencial. Porque permite colocar o trabalho digno naquela que é a sua arena natural: a arena global.

Por tudo isto, quero expressar publicamente o meu agradecimento e o meu sincero reconhecimento à OIT. Por ter lançado a agenda do trabalho digno; por a ter sabido aprofundar e sustentar ao longo destes anos; por ter promovido esta ponte preciosa com as questões

da globalização e as suas implicações sociais, económicas e políticas.

E neste contexto, por ter lançado a ideia e a iniciativa deste fórum, a que nos associámos desde a primeira hora e que nos orgulhamos de ser uma realização conjunta da Presidência Portuguesa e da própria OIT, com o apoio da Comissão Europeia.

Portugal tem desde há muito, como sabem, uma cooperação estreita e intensa com a OIT. É algo que nos honra, e que no futuro queremos continuar a aprofundar. Mas, se me permitem, não é isto que hoje está aqui em causa.

O que está em causa é o nosso trabalho empenhado enquanto Presidência da União Europeia, que estamos a desenvolver também nesta frente em conjunto com a Comissão Europeia.

O que está em causa é também o aprofundamento da relação entre a União Europeia e a OIT no campo do trabalho digno, algo que penso ser não apenas desejável, mas uma verdadeira responsabilidade histórica da Europa.

Neste debate sobre a globalização, temos que ir para além das generalidades.

Penso que um bom ponto de partida é encararmos a globalização como algo que existe, que existe há muito tempo, que se tem

aprofundado e acelerado, e que é algo de verdadeiramente estruturante para as nossas economias e para as nossas vidas.

Também sensato, e equilibrado, é aceitar que estes processos têm aspectos positivos e negativos e que eles não são necessariamente os mesmos de acordo com o ponto do globo em que nos encontramos, ou de acordo com a posição relativa que ocupamos face ao seu aprofundamento.

E devemos ainda aceitar que há muito a fazer para melhorar as condições de regulação dos processos de globalização e das suas consequências aos mais diversos níveis.

Partindo desta base de discussão, podemos assumir uma posição bem mais construtiva e bem mais promissora.

Temos de ser muito claros: as questões da dignidade humana são inescapáveis como horizonte de actuação. É por isso que a agenda do trabalho digno, que tem orientações muito precisas e campos de acção bem delimitados, é extremamente promissora.

Ela merece o inteiro apoio não apenas de Portugal, mas da Europa no seu conjunto.

É este o caminho que a União Europeia tem feito, de progressiva aproximação a estes conceitos e a uma abordagem baseada no

trabalho digno em prol de uma globalização justa. É este, não tenho dúvidas, o caminho do futuro.

Senhoras e Senhores,

É certo que não podemos mudar a importância da globalização, mas podemos e devemos moldar os processos de globalização e as condições em que se materializa junto de milhões de pessoas. Nas actuais condições mundiais, são urgentes mecanismos de regulação da globalização e compromissos concretos em torno dos patamares básicos de cidadania a que cada ser humano tem de ter acesso.

Isto aplica-se de modo muito particular a quem se encontra no mercado de trabalho. É um imperativo ético que quem participa em processos de geração de riqueza tenha acesso a níveis aceitáveis de dignidade, no contexto social e económico em que está inserido.

Enquanto Presidência em exercício da União Europeia, quero sublinhar que a agenda do trabalho digno não é uma lição de uns para outros, é um compromisso partilhado, que tem de ser lido consoante o contexto em que nos encontramos.

Há situações de extrema gravidade às quais deve ser dada máxima prioridade, mas há também ainda muito por fazer nos países desenvolvidos. Seria hipócrita, e desresponsabilizador, ignorá-lo.

A União Europeia tem por isso uma responsabilidade interna e externa a que não pode fugir: lutar pela melhoria dos standards sociais. Faz parte da nossa matriz histórica, a conciliação, a procura de interacções positivas entre o crescimento económico e a coesão social.

Esta ligação entre as questões da globalização, da problemática do trabalho, e das questões dos standards e da coesão social é, aliás, o ponto nevrálgico desta complexa equação.

É um pouco o que está aqui em discussão e que tem uma conclusão antecipada: o trabalho, se for digno, é o melhor, mais poderoso e mais sustentável garante de avanços económicos e da integração social das pessoas à escala global.

Vejo, por isso, na agenda do trabalho digno o potencial mobilizador e integrador que a Agenda de Lisboa tem tido para a Europa.

E aposto no reforço do trabalho digno como estratégia partilhada por todos a nível mundial, colocando o emprego e a dignidade como base fundamental de estratégias de desenvolvimento verdadeiramente promotoras do crescimento sustentável e de patamares aceitáveis de coesão.

Esta ligação é fundamental. E não é por acaso que melhorar o potencial da própria Estratégia de Lisboa é uma das prioridades da

Presidência Portuguesa, em duas dimensões com uma ligação estreita com as preocupações do trabalho digno:

- a primeira, a dimensão social da Estratégia de Lisboa. Porque também na Europa há ainda caminho a percorrer na melhoria das condições de bem-estar dos cidadãos e na modernização dos nossos modelos económicos e sociais.

- a segunda, a dimensão externa da Estratégia de Lisboa. Nomeadamente, pondo em prática trabalho de cooperação com outros países, de modo a criar condições propícias para lógicas de desenvolvimento que incorporem quer as diferentes dimensões de uma modernização sustentável (crescimento económico, criação de emprego em quantidade e qualidade e elevação dos standards sociais) quer a articulação poderosa que pode ser construída entre estas vertentes.

Esta dupla prioridade aponta, muito claramente, para um potencial de articulação com os esforços globais da OIT na promoção da agenda do trabalho digno.

Aqui a OIT, para além do seu âmbito global, tem um trunfo único e insubstituível: a sua natureza tripartida. Porque quando estão em causa questões ligadas ao mundo do trabalho e à regulação das condições económicas e sociais, o empenhamento activo de todos os actores é essencial.

Ainda recentemente, e no plano europeu, os parceiros sociais chegaram a um acordo em torno dos desafios centrais que se colocam aos mercados de trabalho europeus nos próximos anos. Gostaria de saudar vivamente este acordo. Considero que se trata de um bom exemplo sobre o que pode ser feito para melhorar as condições políticas e sociais de actuação sobre as questões fundamentais.

O meu desejo é que consigamos, já neste fórum, dar passos significativos e concretos no sentido de uma identificação clara de prioridades e de possibilidades, quer de actuação concreta nesta matéria quer de estreitamento da cooperação entre a União Europeia e a OIT.

Não é um desejo qualquer. Portugal já assumiu de forma clara, e publicamente, qual a sua avaliação do potencial global do conceito de trabalho digno. E fê-lo, por exemplo, numa recente reunião em Addis Ababa em que o Governo Português esteve representado pelo seu Ministro do Trabalho e Solidariedade Social. Nessa reunião, assumimos que o trabalho digno é provavelmente o conceito mais poderoso e a ferramenta mais efectiva que a comunidade internacional já produziu para a promoção de opções políticas susceptíveis de se traduzir em respostas concretas para lidar com os efeitos da globalização.

Senhor Director-Geral do BIT,
Senhoras e Senhores,

Temos a obrigação de fazer tudo o que está ao nosso alcance para que esta seja uma ferramenta utilizada, e mobilizadora, à escala global. Para isso servirá também, estou certo, este Fórum.

Muito obrigado.